

AVALIAÇÃO DE PONTOS CRÍTICOS DE SALA DE ORDENHA

BRUNA ZART¹; ANDRESSA MIRANDA CHAVES²; ALICE MUELLER²; GABRIEL FREITAS DA SILVA²; LUCAS CAVALLI VIEIRA²; ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES³

¹Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – bruunazart@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM

³Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura leiteira é de grande importância para a sociedade brasileira, bem como fonte de renda para pequenos, médios e grandes produtores. No entanto, a sociedade exige produto de qualidade e diante disso, as Boas Práticas Agropecuárias (BPAs) são o conjunto de medidas adotadas para garantir um produto seguro e de qualidade para os consumidores (PAZ, 2016).

Para que se obtenha um produto de qualidade existem parâmetros que devem ser seguidos pelos produtores, bem como condições que indica o estado de saúde da glândula mamária daquele animal, sendo ela a contagem de células somáticas (CCS).

A legislação brasileira, por meio da normativa nº 76, de 26 de dezembro de 2018, entrando em vigor no mês de junho de 2019, prevê regulamentos para a identidade e qualidade do leite, bem como limites máximos aceitáveis na CCS. O aumento da CCS está relacionada a vários fatores como idade, manejo pré e pós ordenha e saúde da glândula mamária (mastite) (PEREIRA, 2012). Segundo PICOLI (2013), as boas práticas na sala de ordenha indicarão a qualidade do leite e a saúde dos animais daquela propriedade.

O objetivo do trabalho foi avaliar as boas práticas de sala de ordenha e implantar as melhorias.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com 20 produtores de leite, onde ambos possuíam acompanhamento técnico em sua propriedade, os produtores foram escolhidos de forma aleatória, sendo a única exigência eles possuírem acompanhamento técnico como já foi falado.

Os 20 proprietários receberam um questionário com 28 questões envolvendo as Boas Práticas no Controle de CCS dos seus rebanhos. Estas 28 questões, objetivas onde deveriam responder SIM ou NÃO, foram divididas em 5 grandes grupos sendo: 1- Rebanho: contendo 3 questões relacionadas ao descarte de vacas com mastite crônica, se há piquetes separados para vacas secas e em lactação e se o processo de secagem ocorre 60 dias antes da data de parto; 2- Ordenha: com 9 questões relacionadas com aplicação de pré e pós dipping, se é realizado o teste da caneca, e a ordenha é feita sempre pela mesma pessoa, se é realizado mensalmente o teste *California Mastite Test* (CMT), se a manutenção e desinfecção dos equipamentos é realizada corretamente, e se os níveis de CCS do último mês estão dentro do exigido; 3- Tratamento: sendo subdividido em 9 questões onde foi perguntado se os animais tratados são devidamente manejados, identificados, o leite destes animais é descartado os tratamentos seguem recomendações veterinárias, animais que entraram em período seco são

tratados; 4- Medicamentos: contendo 3 questões onde se questiona se os medicamentos estão dentro do prazo de validade, trancados e identificados e se a separação de medicamentos de vaca seca (VS) e vaca em lactação (VL); 5- Marcação: com 4 questões onde se pergunta se os animais são identificados para período de colostro e tratamento, se a identificação funciona e se a equipamentos para fazer a marcação.

A estatística foi feita no programa R commander versão 3.6.1, através de distribuição de frequências, posteriormente para melhor visualização dos resultados os mesmos foram tabulados e elaborou-se um gráfico de barras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo da ordenha vários fatores influenciam na alteração da qualidade do leite e a ocorrência de problemas na saúde dos animais. A sanidade das glândulas mamárias, o manejo adequado, a higienização tanto dos tetos das vacas quanto do maquinário são métodos essenciais e que definirão o produto final e a sanidade daqueles animais (LANGE, et al. 2017)

Os proprietários receberam o questionário, no grupo 1, foram questionados sobre o rebanho, e, os animais que possuem mastite crônica apenas 10% não fazia o descarte destes animais com problemas. Os animais em lactação ou vacas secas são postas em piquetes separados por 95%. Todos os questionados (100%) secavam as vacas no mínimo 60 dias antes do parto (Figura 1).

O grupo 2 era voltado a ordenha, e em 60% das propriedades a ordenha era efetuada pela mesma pessoa. O pré e o pós-dipping é fundamental para evitar a mastite e a contaminação do leite. Pré-dipping é o processo para desinfetar os tetos antes da ordenha, onde os tetos são colocados em imersão em solução desinfetante. Já o pós-dipping, os tetos são postos em solução desinfetante para proteger contra agentes infecciosos, evitando a mastite (ROSA, et al. 2014). Assim, 95 % faz pré dipping e 100% o pós dipping (Figura1)

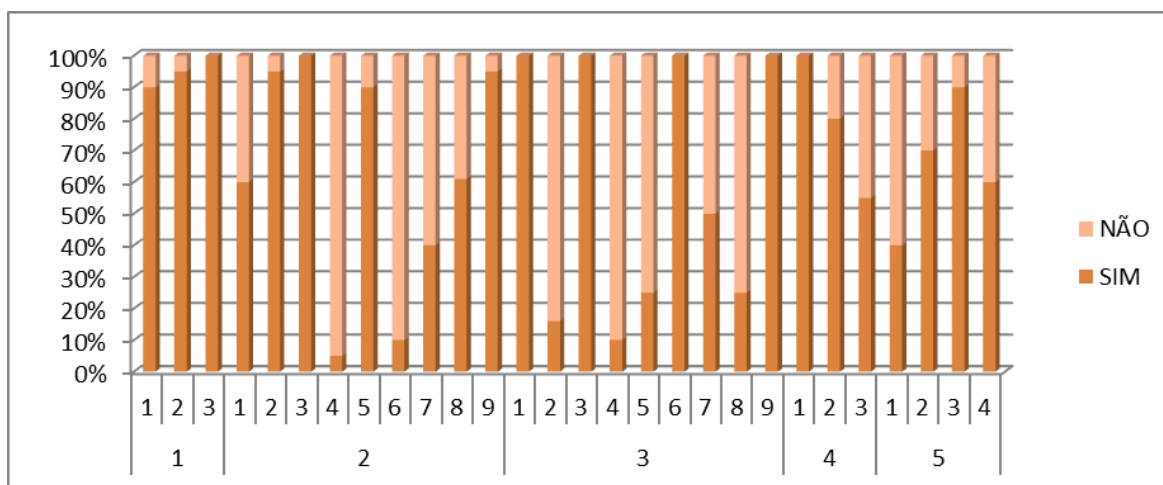


Figura 1 – Respostas sobre BPAs

1- Rebanho; 2- Ordenha; 3- Tratamento; 4- Medicação; 5- Marcação

O teste da caneca de fundo preto antes da ordenha não é efetuado por 95% dos produtores. Esse teste tem como objetivo diagnosticar a mastite clínica. A desinfecção das teteiras entre a ordenha dos animais é efetuada por apenas 10%. No entanto, 95% realiza a manutenção dos equipamentos da ordenha no período previsto (Figura 1).

Dos produtores entrevistados 40% responderam que não realizam o teste CMT em suas propriedades, sendo este o teste mais fácil para diagnosticar possíveis casos de mastite subclínica, porém 61% informou que possui a CCS dentro do padrão exigido no último mês (Figura 1).

O fornecimento de alimento após a ordenha para as vacas se mantenham de pé é essencial para que haja o fechamento do esfíncter do teto reduzindo o risco de mastite (ROSA, et al., 2014), essa prática é feita por 90% dos produtores (Figura 1).

O grupo 3 é relacionado ao tratamento dos animais. O leite de animais em tratamento é descartado por todos (100%) os entrevistados. Mesmo em tratamento os animais são ordenhados por completo 2 vezes/dia também por 100%. No entanto, somente 50% ordenha essas vacas por último. Os tratamentos são realizados no período de carência correto, usando a margem de segurança por 100% desses produtores. Porém, 90% não faz os tratamentos com indicação de um Médico Veterinário, ainda, 84% não faz a pesagem antes de definir a dosagem. Contudo, o tratamento com o número de doses, quantidade e intervalo de tempo correto é realizado por 75% (Figura 1). Em função de não receber orientação e nem utilizar a dosagem adequada pode promover resistência dos agentes microbianos da mastite ao antibiótico. O acompanhamento do Médico Veterinário é de grande importância na prevenção de problemas sanitários nos rebanhos, eles determinaram os tratamentos, dosagem e o tempo correto de cada tratamento (SMITH, 2006). A prescrição inadequada pode causar danos para o animal e custos extras, afinal doses baixas não resolverão o problema, levando a novo tratamento para curar aquele animal.

Durante o período seco, 100% faz tratamentos com medicamento de longa duração. Mas, 75% não registra todos os animais, não havendo a disponibilidade para as consultas desse registro (Figura 1).

O grupo 4 que tem a preocupação com os medicamentos, 100% possuem rótulo e dentro do prazo de validade. A identificação desses, bem como o armazenamento em locais trancados ocorre em 80% dos casos. Ainda, 55% separa os medicamento de vacas seca e vacas em lactação (Figura 1).

Quanto ao grupo 5 relaciona a marcação e a identificação dos animais em período de colostro não é efetivada por 60%, no entanto, 70% marcam e identificam as vacas tratadas em lactação. O sistema de marcação funciona adequadamente para 90%, onde 60% possuem materiais para a identificação desses animais (Figura 1).

4. CONCLUSÕES

Dentre os entrevistados, nota-se que há um grande cuidado com algumas práticas tanto com o cuidado do rebanho, quanto na ordenha e medicamentos. Contudo, ainda se percebe que algumas práticas de grande relevância não são postas em prática, o que pode propiciar aumento da CCS no leite.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANGE, M. J.; ZAMBOM, M. A.; POZZA, M. S.S.; et al. Tipologia de manejo de ordenha: análise de fatores de risco para a mastite subclínica. **Pesq. Vet. Bras.** 37(11):1205-1212. 2017.

PAZ, E. M. **Adoção de Boas Práticas Agropecuárias no Manejo de Ordenha e seu Impacto sobre a CBT e CCS do Leite.** 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão

de Curso. Bacharel em Zootecnia. Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PEREIRA, N. M.; CLAUS, M. P.; CARNEIRO E.W.; et al. Influência de variações climáticas, escore de eversão de esfíncter de tetos e de sujidade de úbere sobre a ocorrência de mastite em vacas leiteiras, em Araquari – SC. In: **MOSTRA NACIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERDISCIPLINAR**, 5, 2012, Camburiú. **Anais...**

PICOLI, T. **Caracterização dos sistemas de produção de leite na região sul do Rio Grande do Sul: relação com a mastite e a qualidade do leite**. 2013. 73 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

ROSA, M.S.; COSTA, M. J. R. P.; SANT'ANA, A. C.; et al. **Boas Práticas de Manejo de Ordenha**. 2ª Revisão. Jaboticabal. Funep.2014. ISBN 978-85-7805-105-1 Aessado em 07/09/2019 Disponível em: http://www.grupoetco.org.br/arquivos_br/manuais/manual-boas-praticas-de-manejo_ordenha.pdf.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006